

CRONOESTRATIGRAFIA ISOTÓPICA DO ESTRÔNCIO ($^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$): PERMIANO DAS BACIAS SEDIMENTARES DO ACRE E DO AMAZONAS

RODRIGUES, R.¹

SOLIANI Jr., E.²

TAKAKI, T.³

SATO, K.³

KAWASHITA, K.³

As variações, ao longo do tempo geológico, da composição isotópica do estrôncio presente na água do mar constitui uma promissora ferramenta de correlação e de datação estratigráfica. Isto se deve ao fato de que os minerais formados a partir de precipitações químicas têm a mesma composição isotópica observada no fluido do qual se formou, sendo desprezível o fenômeno do fracionamento isotópico.

A datação das seqüências permo-carboníferas das bacias sedimentares brasileiras sempre constituiu um assunto de freqüentes debates, principalmente quanto à correlação cronoestratigráfica entre as diferentes bacias paleozóicas. Neste tipo de investigação tornou-se comum a utilização do termo "Permo-Carbonífero" para as seqüências acumuladas neste intervalo de tempo, já que tal uso não era visto como problemático, que justificasse uma prioridade de estudo.

Com o intuito de contribuir, ao menos parcialmente, para a solução deste problema, foram selecionadas amostras de anidrita da Formação Andirá (Bacia do Amazonas) e calcários da Formação Cruzeiro do Sul (Bacia do Acre), nas quais se determinaram os valores da razão $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$. Os resultados obtidos, quando plotados na curva de variação isotópica do estrôncio para o Permo-Carbonífero, permitem sugerir uma idade Sakmariense (Permiano Inferior) para ambas as formações.

congresso Brasileiro de Paleontologia, 13, 1993, São Leopoldo.

Resumes.

¹ PETROBRÁS/CENPES/DIGER/SESTRA, Cid. Universitária, Qd. 7, Ilha do Fundão, 21949-900 Rio de Janeiro RJ, BRASIL

² Depto. Paleont. Estrat., Ins. Geociências, UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale, 91509-900 Porto Alegre RS, BRASIL

³ Depto. Geol., IG/USP, Cx. Postal 20.899, 01498-970 São Paulo SP, BRASIL